

A EXPERIÊNCIA DO INFERNO EM SANTA FAUSTINA

O inferno é o estado espiritual das almas que já não pertencem a Deus. Em 1936, enquanto a irmã Faustina participava nos exercícios espirituais de oito dias, através da uma experiência mística, acompanhada por um anjo, conheceu o inferno.

Escreveu: *«Hoje, sob a orientação de um anjo, estive nas profundezas do inferno». Ela foi «guiada» por um anjo, não foi apenas uma visão interior, mas um verdadeiro transporte espiritual devido ao fenómeno da ubiquação: «Eu, Irmã Faustina, por ordem de Deus estive nas profundezas do inferno».*

E continua: *Eu, irmã Faustina, por ordem de Deus, estive nos abismos para falar às almas e testemunhar que o inferno existe. Sobre isso não posso falar agora, tenho ordem de Deus para deixar isso por escrito. Os demônios tinham grande ódio contra mim, mas, por ordem de Deus, tinham que me obedecer. O que eu escrevi dá apenas uma pálida imagem das coisas que vi. Percebi, no entanto, uma coisa: o maior número das almas que lá estão é justamente daqueles que não acreditavam que o inferno existisse. Quando voltei a mim, não podia me refazer do terror de ver como as almas sofrem ali terrivelmente e, por isso, rezo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores; incessantemente, peço a misericórdia de Deus para eles. Ó meu Jesus, prefiro agonizar até o fim do mundo nos*

maiores suplicios a ter que vos ofender com o menor pecado que seja! (Diário, 741).

Assim o descreve: o inferno é um lugar de grande castigo; e como é grande a sua extensão! Eis, os tipos de tormentos que vi:

O primeiro tormento que constitui o inferno é a perda de Deus; o segundo, o contínuo remorso da consciência; o terceiro, o de que esse destino nunca mudará; o quarto tormento é o fogo que atravessa a alma, mas não a destrói; é um tormento terrível, é um fogo puramente espiritual, aceso pela ira de Deus; o quinto é a contínua escuridão, o terrível cheiro sufocante e, embora haja escuridão, os demônios e as almas condenadas veem-se mutuamente e veem todo o mal dos outros e o deles mesmos. O sexto é a contínua companhia do demônio; o sétimo tormento, o terrível desespero, ódio a Deus, maldições, blasfêmias.

São estes os tormentos que todos os condenados sofrem juntos. Mas não é o fim dos tormentos. Existem tormentos especiais para as almas, os tormentos dos sentidos. Cada alma é atormentada com o que pecou, de maneira horrível e indescritível. Existem terríveis prisões subterrâneas, abismos de castigo, onde um tormento se distingue do outro.

Eu teria morrido vendo esses terríveis tormentos, se não me sustentasse a onipotência de Deus.

Que o pecador saiba que será atormentado com o sentido com que pecou, por toda a eternidade.

É uma descrição é densa de anotações específicas e bem ordenada em sete frases.

É necessário enfatizar a seguinte afirmação: *«a maior parte das almas que lá estão, é justamente daqueles que não acreditavam que o inferno existia»* e, depois, o efeito que esta experiência provocou nela: *Quando voltei em mim quase que não podia refazer-me do terror daquela visão. Como as almas sofrem horrores ali! Por isso rezo ainda com maior fervor pela conversão dos pecadores. Rogo incessantemente a Misericórdia de Deus para eles»*.

Santa Faustina foi acompanhada por um anjo que a conduziu e a apoiou perante o enorme fardo de conhecer o mistério do mal na sua forma irreversível. Na vida dos místicos os anjos sempre tiveram um papel particular não só em proteger a pessoa, mas também em guiá-la em momentos de particular graça, especialmente quando estas graças são contestadas pelo ódio do diabo que procura destruir os projetos de Deus.

«Eu, Irmã Faustina, por desígnio de Deus, visitei os abismos do inferno, para que o possa noticiar às almas e testemunhar que o inferno existe... Tenho uma ordem de Deus para deixar isto por escrito». Ela viu o inferno por um motivo bem preciso: *para testemunha que o inferno existe*.

Num tempo em a terrível realidade do inferno é quase completamente esquecida ou pouco considerada e, até negada, por uma grave falta de responsabilidade, a Irmã Faustina, por ordem de Deus, viu o inferno e põe por escrito o que viu. Trata-se de uma experiência concreta, vivida em primeira pessoa.

Deus concedeu-lhe esta graça extraordinária, mas, como todos os fenómenos místicos, também este é destinado ao povo de Deus. Santa Faustina torna-se testemunha que o inferno existe. O objetivo de Satanás é levar as almas para condenação eterna. Ele não teria nenhum poder se os homens não lho concedessem livremente. Ele consegue atingir o seu objetivo porque os homens lhe abrem as portas, optam livremente por Ele, com uma vida de pecado, até chegarem a um estado de tal obstinação, que anula todos sacrifícios que se possam fazer para os salvarem.

«Existem almas [disse Jesus durante uma visão] que escarnecem as Minhas graças e todas as provas do Meu amor. E ao não quererem responder ao Meu apelo, por isso, caminham para o abismo do Inferno. A perda destas almas causa-Me uma mortal tristeza. Mas, aí, em nada posso ajudar a alma, embora Eu seja Deus, porque ela me despreza, já que, tendo o livre arbítrio, tanto Me pode rejeitar, como amar» (Diário 580).

(padreleo.org)